

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do *audit report lag* no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

Timeliness and results management: Audit report lag effects on information content: Evidence from Brazil

João Paulo de Assis Valadares¹
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
joaopaulodemolay7@gmail.com

Eduardo Mendes Nascimento¹
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
e.mn@uol.com.br

Rafael Morais de Souza²
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF
rafael.morais.souza@gmail.com

Fernando Dal-ri Murcia³
Universidade de São Paulo – USP
murcia@usp.br

Resumo: A presente pesquisa buscou responder à seguinte questão: Qual o efeito do gerenciamento de resultados no *audit report lag* das empresas listadas na B3? Assim, a hipótese da pesquisa foi: Existe um efeito positivo dos *accruals* discricionários no *audit report lag*. Para tanto, foram realizadas estimacões utilizando-se o *audit report lag* como variável dependente e, como o gerenciamento de resultados nas empresas não é diretamente observável, este estudo utilizou o modelo de Jones e Jones modificado com alterações propostas por Collins, Pungaliya e Vijh (2017)

¹ Universidade Federal de Minas Gerais — Pampulha – CEP 31270-901 – Belo Horizonte (MG) – Brasil

² Universidade Federal de Juiz de Fora — São Pedro – CEP 36036-900 – Juiz de Fora (MG) – Brasil

³ Universidade de São Paulo — Butantã – CEP 05508-220 – São Paulo (SP) – Brasil

Este é um artigo de acesso aberto, licenciado por Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), sendo permitidas reprodução, adaptação e distribuição desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

e Kothari et al. (2005) para estimar os *accruals* discricionários, como variável de interesse de uma amostra de 274 empresas brasileiras não financeiras do período entre 2010 e 2019, por meio de um painel desbalanceado. Após estimado o modelo de regressão final, verificou-se que cinco variáveis se mostraram estatisticamente significantes para explicar o *audit report lag*: a variável de interesse, *accruals* discricionários e as variáveis de controle, tamanho da empresa, ser auditada por uma Big4, relatório com ressalva e contratação de serviços de auditoria. Concluiu-se que, quanto maior o nível de gerenciamento de resultados de uma empresa, mais tempo o auditor levará para finalizar seus trabalhos. De acordo com as evidências apresentadas neste trabalho, os relatórios contábeis com menor demora possuem maior conteúdo informacional do que aqueles com maior demora. Esses resultados reforçam que as manipulações nas demonstrações contábil-financeiras comprometem a qualidade da informação contábil, e podem afetar a forma pela qual os investimentos são alocados entre empresas e entre países, podendo resultar em maior assimetria informacional.

Palavras-chave – Auditoria; Gerenciamento de resultados, *Audit Report Lag*.

Abstract: This research aimed to answer the following question: What is the effect of earnings management on the audit report lag of companies listed on B3? Accordingly, the research hypothesis was: There is a positive effect of discretionary accruals on the audit report lag. To test this, estimations were performed using audit report lag as the dependent variable. Since earnings management is not directly observable, the study employed the Jones model and the modified Jones model with adjustments proposed by Collins, Pungaliya, and Vijh (2017) and Kothari et al. (2005) to estimate discretionary accruals as the variable of interest in a sample of 274 non-financial Brazilian companies from 2010 to 2019, using an unbalanced panel. After estimating the final regression model, five variables were found to be statistically significant in explaining audit report lag: the variable of interest—discretionary accruals—and the control variables—company size, being audited by a Big Four firm, issuance of a qualified audit opinion, and the contracting of audit-related services. The results indicate that the higher the level of earnings management in a company, the longer the auditor takes to complete their work. According to the evidence presented in this study, financial reports with shorter delays carry greater informational content than those with longer delays. These results reinforce that manipulations in financial statements compromise the quality of accounting information and may affect how investments are allocated among companies and countries, potentially leading to greater information asymmetry.

Keywords – Auditing; Earnings management; Audit report lag.

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

Introdução

Um dos principais aspectos a ser considerado na qualidade da informação contábil é a tempestividade da informação, uma vez que contribui para a relevância da informação (Altoé, Ribeiro & Colauto, 2015). Neste sentido, Vuram (2013) diz que a tempestividade vem sendo reconhecida como uma das características que determinam a relevância da informação contábil e a apontam como um dos componentes mais importantes para determinar a qualidade das informações contábeis das empresas.

Nesta linha de pensamento, uma preocupação recente das pesquisas em contabilidade está no fato de verificar a qualidade das informações contábeis divulgadas pelas empresas influenciada pelas auditorias (Almeida, 2010; Silva, Pletsch, Vargas, Fazolin, & Klann, 2017, Boolaky, Soobaroyen, & Quick, 2019). Não obstante, a complexidade das atividades da contabilidade dificulta uma conceituação concreta sobre qualidade da informação contábil (Junior, Haberkamp, Alves, & Kronbaue, 2015, da Silva, Heinzen, Klann, & Lemes, 2018). Em busca destes conceitos, diversas pesquisas procuram descrever os atributos de uma informação contábil de qualidade. Dechow, Ge e Schrand (2010) identificaram os principais determinantes e as consequências da qualidade da informação que estão presentes na literatura contábil, em que estão incluídos a propriedade dos lucros, a persistência, o conservadorismo, o gerenciamento de resultados, a reação dos investidores ao lucro e indicadores externos para má representação dos lucros.

Dentre estes atributos, o gerenciamento de resultado é um tema recorrente em pesquisas nacionais e internacionais devido ao reconhecimento de sua influência na decisão dos *stakeholders* (Kothari, Leone, & Wasley, 2005, Kothari, Mizik & Roychowdhury, 2016, Domingos, Ponte, Paulo, & Alencar, 2017, Jin, Kanagaretnam, & Lob, 2018; Boolaky, Soobaroyen, & Quick, 2019).

Neste sentido, Melo (2015) salienta que as manipulações nas demonstrações contábil-financeiras podem comprometer a qualidade da informação contábil e são capazes de afetar a forma pela qual os investimentos são alocados entre empresas e entre países. Além disso, essa prática pode provocar colapsos no mercado como um todo, uma vez que a contabilidade, como grande plataforma informacional, é preponderante em grande parte das negociações envolvendo empresas; por isso as demonstrações contábil-financeiras se destacam como principal meio de comunicação entre empresa e mercado.

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do *audit report lag* no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

Diante de um cenário de discricionariedade de escolhas contábeis e necessidade de apresentação de relatórios contábeis confiáveis, a auditoria independente das demonstrações contábeis pode ser compreendida no contexto da relação de agência e da assimetria informacional entre *insiders* e *outsiders*. Acrescenta o FASB (1980) que as demonstrações contábeis são frequentemente auditadas por auditores independentes com o propósito de acrescer confiabilidade às informações nelas contidas.

Assim, uma das características que reflete o profissionalismo dos auditores é a apresentação oportuna dos relatórios de auditoria (Suryanto, 2016). A pontualidade das empresas em publicar relatórios financeiros para o público depende da pontualidade dos auditores na conclusão dos trabalhos de auditoria. Halim e Hidayat (2000) mencionam que a pontualidade da apresentação das demonstrações financeiras e do relatório de auditoria é o principal pré-requisito para a melhoria do preço das ações da empresa, mas que, por outro lado, a auditoria é uma atividade que leva tempo, o que às vezes atrasa o anúncio de ganhos e a apresentação de relatórios financeiros.

Diante do exposto, e tendo em vista o que foi apresentado sobre a auditoria das demonstrações contábeis e a relevância do *audit report lag*, surge o seguinte questionamento: Qual o efeito do gerenciamento de resultados no *audit report lag* das empresas listadas na B3? Assim, este estudo tem como objetivo identificar o efeito que o gerenciamento de resultados exerce sobre o *audit report lag* nas empresas listadas na B3.

Dessa forma, em um contexto de auditoria dos *accruals* reconhecido nas demonstrações contábeis, as responsabilidades dos auditores se estendem para além da simples detecção de violações das normas contábeis. Para fornecer garantia da qualidade dos relatórios financeiros é preciso um esforço adicional, de modo que ele deverá julgar se essas acumulações aumentaram a qualidade das informações contábeis (Knechel & Payne, 2001, Krishnan, 2003). Por causa disso, a auditoria dessas demonstrações requererá auditores de alta qualidade que possam detectar práticas contábeis questionáveis e relatar erros materiais e irregularidades e, além disso, mais recursos e incentivos para separar o componente de informação do ruído, de modo a restringir relatórios excessivamente agressivos ou conservadores e o oportunismo dos gestores (Krishnan, 2003). Porém, toda essa acurácia demandará mais tempo para a produção do relatório de auditoria. Dessa forma, a hipótese do presente trabalho é:

Hipótese 1: Existe um efeito positivo dos *accruals* discricionários no *audit report lag*.

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do *audit report lag* no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

Os profissionais de auditoria, a administração da empresa, os usuários das demonstrações contábeis e os normatizadores podem se beneficiar da identificação de determinantes do *audit report lag* em vários cenários, sendo capazes de compreender suas causas e implicações, bem como adaptar práticas para aumentar as eficiências de auditoria globalmente. As pesquisas nacionais e internacionais têm se concentrado basicamente em avaliar a qualidade dos lucros e sua relação com o tamanho da empresa de auditoria independente, e não especificamente a outros atributos, sendo o *audit report lag* uma área pouco estudada em relação à qualidade da informação contábil.

Outras razões, ainda, tornam o *audit report lag* um importante tema de estudo. Primeiro, o ARL é frequentemente entendido como o determinante mais importante da tempestividade da apresentação das demonstrações contábeis (Givoly & Palmon, 1982). Em segundo lugar, os reguladores de valores mobiliários, na maioria dos países do mundo, não permitem que as empresas emitam suas demonstrações financeiras até depois da conclusão de uma auditoria externa (Barcellos, da Costa Júnior, & Laurence, 2014). Para esse fim, pesquisas anteriores indicam que as empresas podem experimentar consequências, como reações dos investidores e maior assimetria de informação se a divulgação das demonstrações financeiras auditadas for adiada (Bamber, Bamber & Schoderbek, 1993; Krishnan & Yang, 2009; Bronson, Hogan, Johnson & Ramesh, 2011). Terceiro, uma melhor compreensão de quais fatores impulsionam o ARL provavelmente fornecerá mais *insights* sobre a eficiência da auditoria. A compreensão mais clara desses fatores pode permitir que as partes interessadas identifiquem e respondam a circunstâncias que podem ser problemáticas ou prejudiciais ao trabalho de auditoria, cliente ou seus stakeholders (Abernathy, Barnes, Stefaniak & Weisbarth, 2017).

O Brasil oferece um cenário interessante para a ser examinado, considerando que os resultados apresentam indícios que podem ser relevantes para os players brasileiros, como também servem de avaliação indireta das normativas relacionadas à atuação do auditor e dos auditados brasileiros. Isso porque esses regramentos buscam mediar as relações de agência ao tentar mitigar os comportamentos oportunistas (Watts & Zimmerman, 1983, Parreira *et al.*, 2021), o que reforça a necessidade de avaliar o que pode ter efeito sobre a qualidade da auditoria prestada nacionalmente (Melo, 2019). Por fim, o mercado brasileiro é o maior entre os países latino-americanos (World Federation of Exchanges, 2022), o que revela a sua importância para a economia da região. Assim, impõe-se o estudar o mercado do Brasil

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

e a qualidade da auditoria, esta última responsável por dar credibilidade aos relatórios contábeis publicados (DeFond & Zhang, 2014). Além disso, o trabalho permite que a academia brasileira possa conhecer um pouco melhor o que acontece no mercado, descortinando com maior clareza a realidade praticada pelos *players* envolvidos com as empresas de capital aberto e possibilitando *insights* sobre esse contexto.

Revisão da Literatura

Auditoria Independente no Cenário de Assimetria e Conflito

A auditoria é importante para o desenvolvimento econômico de uma empresa, do governo e para a prestação de informações a usuários internos e externos. Segundo Sunder e Cyert (1997), a auditoria contribui para a empresa com a verificação dos sistemas contábeis e reduz a assimetria informacional através do exame e da validação das informações contábeis reportadas. Para Ruddock, Taylor e Taylor (2006), os auditores podem adicionar valor às demonstrações financeiras pela redução da probabilidade de má representação deliberada da informação contábil. O papel do auditor independente é materializado mediante a emissão do relatório dos auditores independentes, que deve conter uma opinião sobre as demonstrações contábeis de uma entidade em um determinado período. Desse modo, a independência é um atributo relevante dentro da qualidade de uma auditoria, visto o papel que desempenha o auditor no contexto da informação contábil (Braunbeck, 2010, Chalu, 2021).

Kirch, Lima e Terra (2012) salientam que, com o intuito de mitigar os problemas oriundos da existência de assimetrias informacionais no mercado de capitais e, dessa forma, permitir seu melhor funcionamento, criaram-se mecanismos (externos e internos) para incentivar a divulgação de informações privadas por parte das companhias e para permitir um monitoramento mais efetivo dos atos dos seus gestores por parte dos demais stakeholders (partes interessadas). Ainda segundo estes autores, entre estes mecanismos destaca-se o *disclosure* obrigatório, isto é, a divulgação do conjunto mínimo de informações exigido pela legislação pertinente e pelos órgãos reguladores competentes. Essa divulgação permite que as companhias e suas partes relacionadas avaliem o desempenho obtido durante o período e façam projeções de fluxos de caixa (Lambert, Leuz, & Verrecchia, 2007; Paulo, 2012).

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

Entretanto, apenas divulgar as informações não se mostra um mecanismo efetivo para a redução das assimetrias informacionais. O momento e o lapso temporal em que as demonstrações de uma companhia são divulgadas se tornam essenciais para tal redução e vem sendo chamado na literatura de tempestividade, defasagem, *timing* e *timeliness* das informações contábeis. Dessa forma, a divulgação das demonstrações financeiras pelas empresas está diretamente relacionada à entrega do parecer de auditoria pelos auditores contratados, o chamando *audit report lag* (Ashton, Willingham, & Elli, 1987, Ashton, Graul, & Newton, 1989, Bhuiyan & D’Costa, 2020).

Gerenciamento de Resultados e Pesquisas Relacionadas à Auditoria

Por definição, o gerenciamento de resultados pode ser alcançado via decisões administrativas envolvendo práticas reais, como: utilizar condições comerciais anormalmente favorecidas nos últimos meses antes do encerramento de um período de *report*; gerar ganhos com vendas de investimentos e imobilizado, buscando alcançar uma determinada meta relacionada ao lucro; ou mesmo remanejar investimentos na capacidade produtiva da firma objetivando a redução da volatilidade dos resultados ao longo do tempo (Oliveira, 2016). Ainda segundo Oliveira (2016), o Gerenciamento de Resultados também pode se dar por escolhas contábeis oportunistas da administração, como: aumentar, indevidamente, a vida útil de ativos sujeitos à depreciação ou à amortização ou aplicar novo julgamento relativo à probabilidade de se incorrer em desembolso para determinada contingência judicial.

Contudo, ainda não existe na academia uma única métrica para medir a qualidade da informação contábil; por isso, pesquisadores envidaram esforços para desenvolver diversos modelos que capturam diferentes propriedades da contabilidade, dentre eles, medidas de gerenciamento de resultados, do grau de conservadorismo, relevância e tempestividade da informação divulgada (Almeida, 2010, Melo, 2019).

Neste sentido, Lopes (2009) destaca que o gerenciamento de resultados (*earnings management*) está intrinsecamente relacionado com a qualidade dos lucros. O autor destaca que a literatura enfatiza que tais práticas não são uma característica desejável da informação contábil e sua ocorrência deve ser detectada porque afeta a utilidade dos números contábeis como chave nos arranjos de governança corporativa. Nesse sentido, Schipper (1989, p.92) define *earnings management* como “uma intervenção

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

proposital no processo de elaboração dos relatórios financeiros externos, com a intenção de obter algum ganho ou atingir interesse particular”.

Já Almeida (2010) diz que esta flexibilidade das normas contábeis permite que os gestores escolham diferentes métodos para mensuração, reconhecimento e evidenciação da informação contábil, que se adequem oportunamente às circunstâncias econômicas e expressem os resultados das transações, conforme seus objetivos. Sobre as modalidades de gerenciamento de resultados, Martinez (2001, p. 43) diz que o gerenciamento de resultados contábeis pode ser categorizado em modalidades, destacando-se entre elas o *Target Earnings* (alcançar os lucros desejados), o *Income Smoothing* (reduzir a variabilidade dos lucros) e o *Big Bath Accounting* (reduzir os lucros atuais em prol de lucros futuros).

Entretanto, o gerenciamento de resultados não é diretamente observável (Melo, 2015) e com o objetivo de medi-lo surgiram na literatura alguns modelos, como Jones (1991), Dechow, Sloan e Sweeney (1995) e Kothari, Leone e Wasley (2005), que são baseados nos *accruals*: a diferença entre o lucro líquido e o fluxo de caixa operacional líquido. Isso porque os *accruals* totais são decompostos em *accruals* não discricionários, que são aqueles relacionados aos lançamentos contábeis inerentes às atividades empresariais, enquanto os *accruals* discricionários são os componentes gerenciados de forma artificial, a fim de manipular os resultados contábeis (Martinez, 2001, Almeida, 2010). Razão pela qual inúmeras pesquisas nacionais e internacionais envolvendo gerenciamento de resultados contábeis consideram os *accruals* discricionários como proxy do gerenciamento de resultados (Dechow, Sloan, & Sweeney 1995; Kothari Leone, & Wasley 2005; Melo, 2015; Oliveira, 2016, Hsieh, Shiu, & Chang, 2019).

Também, diversos autores (Heninger, 2001, Knechel & Payne, 2001, Vuko & Čular, 2014) já realizaram pesquisas relacionando características da auditoria com o gerenciamento de resultados. Isso porque a variável *accruals* também é usada como um indicador de risco inerente à auditoria, uma vez que os *accruals* apresentam maior risco de erro e requerem mais esforço da auditoria, inclusive podendo resultar em litígios (Heninger, 2001). O que quer dizer que as auditorias de empresas de alta acumulação representam mais incerteza do que as auditorias de empresas de baixa acumulação, devido ao potencial de erro de estimativa e uma maior chance de que as empresas de alta acumulação não tenham detectado a impossibilidade de realização de ativos ou mesmo comprometa sua continuidade operacional devido a problemas relacionados a um maior nível de *accruals* (Habib, Bhuiyan, Huang & Miah, 2019). Uma vez

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

que níveis mais elevados de *accruals* contábeis aumentam o risco de confiabilidade das informações (por serem inerentemente subjetivos, vinculados a realizações futuras e sujeitos a gerenciamento oportunista de resultados), espera-se uma relação positiva entre o atraso da auditoria e o nível absoluto de *accruals* totais (Vuko & Čular, 2014)

Audit Report Lag e Evidências na Literatura

O termo *audit report lag* (ARL) é definido como o período entre o final do ano fiscal de uma empresa até a data de apresentação do relatório do auditor (Abernathy *et al.*, 2017) e tem sido uma área de interesse de longa data para investidores, gerentes, reguladores, auditores e acadêmicos (Krishnan & Yang, 2009; Abernathy *et al.*, 2014). Além disso, o efeito do atraso do relatório de auditoria nas decisões dos investidores motivou inúmeros pesquisadores a investigar os fatores que afetam esse atraso. O valor informativo das demonstrações financeiras auditadas diminui proporcionalmente à medida que o número de dias necessários para obter as assinaturas do relatório de auditoria aumenta, porque os usuários buscarão informações de recursos alternativos (Moghaddam, Shakeri, Amani, & Kakhki, 2014).

As primeiras pesquisas sobre os determinantes do ARL investigaram as características da empresa que influenciaram a atualidade do relatório anual. Um fator específico da empresa que se mostrou consistentemente associado à ARL é o tamanho da empresa (Vuko & Čular, 2014, Arifunddin & Usman, 2017, Habib *et al.* 2019). Um dos primeiros estudos a examinar estes determinantes foi realizado por Dyer e McHugh (1975), que encontraram uma associação negativa entre o atraso no relatório e o tamanho da empresa no contexto australiano. Outros estudos internacionais apoiaram esses resultados, como em Hong Kong (Jaggi & Tsui, 1999) e Espanha (Bonsón-Ponte, Escobar-Rodríguez, & Borrero-Domínguez, 2008). Essas evidências baseiam-se na interpretação de que as empresas maiores podem ter controles internos mais rígidos, o que, por sua vez, deve reduzir a propensão à ocorrência de erros nas demonstrações financeiras e permitir que os auditores confiem nos controles de forma mais ampla e realizem um trabalho mais tempestivo (Bonsón-Ponte, Escobar-Rodríguez, & Borrero-Domínguez, 2008, Vuko & Čular 2014). Esses autores complementam ainda que as empresas maiores também podem exercer pressões sobre o auditor para que inicie e termine o trabalho de auditoria em menos tempo, o que levaria a uma sinalização

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

positiva ao mercado ao promover uma maior tempestividade. Dessa forma, como segunda hipótese deste trabalho:

Hipótese 2: Existe uma relação negativa entre tamanho da companhia e o *audit report lag*

Além disso Hsu (2016), na China, evidenciou-se que a alavancagem financeira está positivamente associada ao *audit report lag*. Esse resultado sugere que as empresas de auditoria auditam empresas com maior alavancagem financeira mais cuidadosamente para garantir a precisão dos relatórios de auditoria.

Vuko & Čular (2014) complementam que a alavancagem é uma medida de complexidade da empresa auditada, mais especificamente, consideram essa variável uma medida do seu risco financeiro. Dessa forma, aqueles autores argumentam que a quantidade de trabalho de auditoria a ser feito é uma função crescente do risco do negócio, portanto, o risco do negócio aumentará se a posição financeira da empresa estiver em risco de insolvência.

Também é argumentado que a estrutura de dívida de uma empresa tem uma influência significativa sobre a eficácia do sistema de controle interno das empresas e a extensão dos relatórios financeiros incorretos e de falhas financeiras (Habib, Bhuiyan, Huang & Miah, 2019). Como resultado, os auditores seriam mais céticos quanto à confiabilidade das demonstrações financeiras de empresas com sistemas de controle interno deficientes que poderiam ser o resultado de alta alavancagem. Dessa forma, uma alta relação dívida/ativos aumenta a probabilidade de inadimplência e, em última instância, a falência, especialmente durante uma desaceleração econômica (Al-Ajmi, 2008). Com base nesse argumento, a hipótese 3 segue da seguinte forma:

Hipótese 3: A alavancagem das empresas apresenta relação positiva com o *audit report lag*.

Usualmente, em pesquisas que tratam de temas relacionados à auditoria, classificam-se as empresas desse setor em dois grupos: Big Four (E&Y, KPMG, PWC e Deloitte) e não Big Four (as demais), classificação advinda do tamanho e concentração de mercado por essas empresas. Dessa forma, é razoável esperar que as maiores empresas de auditoria tenham mais recursos humanos e experiência na auditoria de empresas cotadas. Em outras palavras, as maiores empresas de auditoria serão mais eficientes que as menores (Ashton *et al.*, 1989, Vuko & Čular, 2014, Habib *et al.*, 2019). Mesmo entendimento de Gilling (1977), que argumentou o atraso da auditoria para empresas que usam uma firma de auditoria internacional era esperado ser menor do que para auditorias de atuação mais nacional.

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

Outros fatores que também contribuem para a tempestividade dos serviços de auditoria das Big4 são a acessibilidade à tecnologias e o quadro de empregados melhor qualificados, o que lhes permitiriam ser mais eficientes. Uma grande firma de auditoria tem uma melhor oportunidade de atrair pessoal qualificado (considerando sua atratividade para a carreira dos empregados e também seus salários e oportunidade), empregar recursos para treinar pessoal e engajar tecnologias mais poderosas, reduzindo, assim, o tempo do trabalho de auditoria (Williams & Dirsmith, 1988; Habit *et al.*, 2019). Além disso, as grandes empresas de auditoria são mais independentes e, portanto, têm maior probabilidade de resistir à pressão do cliente no caso de conflitos relacionados à auditoria, em comparação com as empresas de auditoria menores (Chan Luo & Mo, 2016). Por isso que as quatro grandes empresas de auditoria do mundo apresentariam uma relação negativa com o atraso do relatório de auditoria (Chan Luo & Mo, 2016).

No entanto, também se pode argumentar que as empresas de auditoria menores farão esforços especiais para evitar atrasos na auditoria de modo a promover uma sinalização positiva no mercado, fazendo com que o atraso da auditoria seja menor para esses auditores (Ng & Tai, 1994). De outro lado, Chan Luo e Mo (2016) indicam que as Big4 geralmente prestam serviços para grandes empresas, o que as motivam a auditar as demonstrações contábeis com mais cautela.

Dessa forma, as Big4 têm um custo de reputação que as menores não teriam. As grandes firmas de auditoria tenderiam a ser mais cuidadosas e conduzirem procedimentos de auditoria relativamente mais abrangentes para um determinado cliente, porque têm mais a perder em litígios, aumentando, assim, os atrasos de auditoria (Shin, Lee, Lee & Son, 2017). Inclusive, devido a seu tamanho menor, as não Big4 teriam mais facilidade para negociar seus contratos, o que permitiria alegar que, como a negociação com os clientes leva tempo e as grandes firmas de auditoria provavelmente negociarão mais, pode-se supor que o ARL aumenta para clientes auditados por grandes firmas de auditoria (Ng & Tai, 1994). Assim, com base nesses últimos argumentos que se formulou a seguinte hipótese:

Hipótese 4: Empresas Big4 apresentam relação positiva com o *audit report lag*.

Uma outra variável relacionado ao ARL é o Comitê de Auditoria (CA) (Vuko & Čular, 2014, Sultana, Singh & Van der Zahn, 2015). Essa variável é usada para capturar o efeito do mecanismo de governança corporativa no atraso dos relatórios de auditoria (Vuko & Čular, 2014). O comitê de auditoria atua como um importante intermediário de comunicação entre as principais partes no processo de relatório

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

financeiro (por exemplo, conselho de administração, gestão corporativa, auditores internos e auditores externos), fornecendo uma função-chave de supervisão de monitoramento (por exemplo, por meio de revisões para nomear auditores, escopo de trabalho de auditoria externa e interna, implementação de controles internos) (Sultana, Singh & Van der Zahn, 2015).

Assim, o CA protege os interesses dos investidores, garantindo a alta qualidade das informações financeiras divulgadas (Chalu, 2021). Ao garantir a qualidade das informações contábeis, o comitê de auditoria provavelmente prestará atenção à oportunidade das informações relatadas e se as informações divulgadas (quando necessário) foram verificadas de maneira eficaz. Portanto, o ARL do relatório de auditoria provavelmente será considerado dentro da competência do comitê de auditoria para melhorar a qualidade dos resultados, levando em conta que garantir a divulgação de informações confiáveis ao mercado de maneira tempestiva é uma contribuição que permitirá que os usuários tomem decisões eficazes (Ghafran & Yasmin, 2018). Aliás, os próprios membros, em especial os independentes, tendem a evitar atrasos nos relatórios de auditoria para manter o capital de reputação individual, minimizar riscos de litígio e aumentar as oportunidades de nomeação para o conselho no futuro (Sultana, Singh & Van der Zahn, 2015).

Acontece que a capacidade do comitê de auditoria de cumprir essas funções depende da eficácia do subcomitê. Alguns trabalhos sugerem uma série de fatores que podem afetar a eficácia do comitê de auditoria (Krishnan, 2005, Sultana, Singh & Van der Zahn, 2015, Liao, Luo & Tang, 2015, Bajra & Čadež, 2018). Sinteticamente, esses trabalhos relatam que a independência do comitê, expertise e experiência dos membros, poder do comitê, frequência das reuniões, diversidade de gênero e tamanho do comitê são variáveis importantes para um comitê de auditoria operativo (Krishnan, 2005, Sultana, Singh & Van der Zahn, 2015, Liao, Luo & Tang, 2015, Bajra & Čadež, 2018, Ghafran & Yasmin, 2018).

Acontece que a realidade brasileira lança sombra sobre a eficácia do CA. Algumas pesquisas têm traçado diagnósticos de que em vários desses fatores os comitês, no Brasil, não alcançam o desempenho/característica esperados, o que expõe restrição à relevância do comitê (Baioco & Almeida, 2017). Por exemplo, há evidência de que há um baixo número de membros (até 3) e número de membros com baixo grau de expertise em contabilidade, em várias empresas não existe o comitê de auditoria e baixa independência e representação feminina nos comitês (Baioco & Almeida, 2017, da Silva, da Cunha &

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

Teixeira, 2018, Lay, Gonçalves & Da Cunha, Colares, Alves & Miranda, 2020, Schlup, Soschinski, da Cunha & da Silva, 2020). Quer dizer, essas evidências apresentam que apenas a existência do comitê não é capaz de impactar positivamente na qualidade da informação contábil, assimetria informacional ou mesmo o ARL (Baioço & Almeida, 2017, da Silva, da Cunha & Teixeira, 2018, Bhuiyan & D'Costa, 2020, Lay, Gonçalves & Da Cunha, Colares, Alves & Miranda, 2020, Schlup, Soschinski, da Cunha & da Silva, 2020). Dessa forma, se formula a seguinte hipótese de pesquisa:

Hipótese 5: A existência do comitê de auditoria não apresenta relação positiva com o *audit report lag*.

Outros estudos internacionais se destacam no estudo do *ARL* nas empresas, como de Soltani (2002), que argumenta que a divulgação das demonstrações contábeis é divulgada mais tardiamente quando o parecer do auditor é do tipo modificado, argumento acompanhado por Whittred e Zimmer (1984) e Habib et al. (2019). Um parecer sem ressalvas ou limpo sinaliza que as demonstrações financeiras auditadas estão de acordo com as disposições das normas de contabilidade financeira e não há nenhum desvio material que possa afetar a tomada de decisão dos *stakeholders* (Arifunddin & Usman, 2017, Habib, Bhuiyan, Huang & Miah, 2019). Dessa forma, esses autores explicam que quanto maior o tempo demandado para a produção das informações contábeis, possivelmente mais complexos são os dados contábeis, o que, por isso, demandaria maior negociação com o cliente de modo a buscar um parecer limpo, além de requerer a participação mais ativa e intensa de sócios seniores da auditoria independente. Também, uma opinião não qualificada aumentaria as testagens necessárias para emissão de um parecer, porque as normas de auditoria exigem que os auditores realizem todas as ações possíveis e procedimentos efetivos para emitir uma opinião qualificada antes que eles possam emitir uma opinião não qualificada, mesmo porque os auditores tenderiam a ampliarem seus procedimentos para dirimir quaisquer incertezas (Vuko & Čular, 2014). Portanto, empresas com longos atrasos de relatórios de auditoria são mais propensas a terem o recebimento de opiniões com ressalva (Pereira, 2011, Vuko & Čular, 2014, Chan, Luo & Mo, 2016). A partir dessa análise foi desenvolvida a hipótese 6 deste trabalho:

Hipótese 6: Ressalva no relatório de auditoria apresenta relação positiva com o *audit report lag*.

Ocasionalmente as empresas de auditoria prestam, além da auditoria das demonstrações publicadas, serviços de não auditoria (SNA). Em relação a isso, algumas pesquisas têm buscado evidências

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

sobre o efeito desses serviços sobre o ARL, porém não é claro se a concomitância dessas atividades implicaria em melhoria da eficiência da auditoria.

De um lado há evidências (Ashbaugh, LaFond & Mayhew, 2003, Tien, Thuong & Yen, 2019, Chen, Duong & Ngo, 2019) que argumentam que há eficiências associadas ao fornecimento conjunto dos dois serviços porque os serviços de não auditoria e de auditoria requerem uma base de conhecimento comum sobre um cliente. Sob esse ponto de vista, se o SNA gerar compartilhamento de conhecimento, as empresas que contratam SNA serão capazes de satisfazer a demanda do mercado por informações oportunas sem sacrificar a confiabilidade das informações (Tien, Thuong & Yen, 2019).

Por outro anglo, há autores (Frankel, Johnson & Nelson, 2002, Kinney Jr, Palmrose & Scholz, 2004, Meuwissen, & Quick, 2019, Nardi, Duarte & da Silva, 2020) que indicam que as empresas que contratam serviços de não auditoria seriam aquelas mais complexas e que criariam, portanto, demanda por trabalho de auditoria adicional, em especial serviços de não auditoria associados a tributos (Kinney Jr, Palmrose & Scholz, 2004), ou seja, não gerariam *knowledge spillovers* (Knechel, & Sharma, 2012). Essa maior demanda de serviços resultaria em atraso da auditoria das demonstrações, pois haveria a necessidade de maior esforço para concluir a integralidade dos contratos (Knechel, & Sharma, 2012). Além disso, a empresa de auditoria, com o intuito de vender os SNA, poderia ver-se motivada a diminuir os seus critérios de avaliação e exigências durante a execução dos serviços (Nardi, Duarte & Silva, 2020), inclusive aumentando sua dependência econômica com relação a esse cliente (Frankel, Johnson & Nelson, 2002).

Pelo que foi apresentado, este trabalho optou por construir sua hipótese com base nas sinalizações de que os SNA contribuíram para atrasar o relatório de auditoria, considerando que, no Brasil, a maior parte desses serviços se referem a tributos (Rosa, Guzzo, Borba & Borget, 2014), normatização em contextos internacionais, a exemplo dos Estados Unidos (United States of America, 2002) e da União Europeia (European Parliament and of the Council, 2014) e nacional (CVM, 1999), que restringem os SNA baseados na possibilidade da perda de qualidade ou autonomia dos serviços de auditoria sobre as demonstrações contábeis (Meuwissen & Quick, 2019, Nardi, Duarte & Silva, 2020) e que 73% das contratações de serviço de não auditoria é de empresas Big4 (Hallak & Silva, 2012).

Hipótese 7: Serviços de não auditoria apresentam relação positiva com o *audit report lag*

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

A qualidade de serviço de auditoria quando ela permanece prestando serviço a uma mesma empresa por vários anos é objeto de dúvida há várias décadas (Geiger & Raghunandan, 2002). Isso porque frequentemente é sugerido que o rodízio de auditoria é uma forma de aumentar a independência e objetividade do auditor (Carey & Simnett, 2006, Geiger & Raghunandan, 2002); dito de outra forma: o rodízio coloca os auditores em uma posição mais forte para resistir à pressão da administração e, portanto, permite que os auditores exerçam um julgamento profissional mais objetivo (Geiger & Raghunandan, 2002). Dessa forma, argumentam que existe uma tendência dos auditores, ao longo do tempo, se alinharem gradualmente com os desejos da administração e, portanto, não agirem de forma totalmente independente (Geiger & Raghunandan, 2002, Carey & Simnett, 2006).

Por outro lado, há indícios (Lee, Mande & Son, 2009, Habib & Bhuiyan, 2011, Habib, Bhuiyan, Huang & Miah, 2019) de que em relação ao ARL o tempo de auditoria, conhecido como Audit Tenure, tenha um efeito negativo. Em relação ao ARL, o argumento é que como no primeiro ano após o início em uma nova empresa, a firma de auditoria gastaria mais tempo para realizar seus serviços, pois para a firma de auditoria recém-contratada se familiarizar com a empresa e avaliar o seu sistema de controle interno demanda-se tempo, o que resultaria em um aumento no prazo para que ela entregue seu relatório (Habib, Bhuiyan, Huang & Miah, 2019). Por outro lado, auditores com mais tempo de mandato poderiam acumular mais conhecimento específico do cliente e, portanto, ter um melhor entendimento das operações de seus clientes (Habib, Bhuiyan, Huang & Miah, 2019) Como resultado, espera-se que o ARL seja mais curto para empresas com mandato de auditoria mais longo. Em vista do que foi apresentado, formulou-se a seguinte hipótese:

Hipótese 8: *Audit tenure* apresenta relação negativa com o *audit report lag*.

Procedimentos Metodológicos

A amostra utilizada neste estudo é composta pelas companhias abertas brasileiras que possuíam ações listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) no período compreendido entre 2010 e 2019, por dados anuais. O período de análise das informações se deu a partir de 2010 porque foi o primeiro ano com vigência obrigatória na legislação societária, referente à convergência às normas internacionais, tendo em vista a publicação da Lei 11.638/2007.

Foram analisadas 274 empresas, pois a fim de se evitar viés na amostra e problemas de especificação na estimação dos modelos, foram excluídas deste trabalho:

- a. Companhias com dados ausentes necessários à execução da pesquisa;
- b. As companhias que atuam na atividade financeira, tais como: bancos, seguradoras, previdência privada ou particular, administração de empresas e empreendimentos ou que tenham receitas operacionais exclusivamente oriundas de participações societárias. Essa exclusão é pertinente pelo fato de tais companhias adotarem recomendações adicionais às emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), atendendo a procedimentos específicos determinados pelo Banco Central.

Análise dos Dados

Foi empregada a análise por dados em painel para investigar a relação entre o *audit report lag* com o gerenciamento de resultados contábeis e com as demais variáveis identificadas na literatura. Esse método permite a estimação de regressões considerando-se várias entidades (corte transversal) ao longo de um determinado período (séries temporais). Segundo Hsiao (2014), dentre as vantagens oferecidas pela técnica de dados em painel, encontram-se as possibilidades de controle da heterogeneidade presente nas entidades, e de uso de mais observações, aumentando-se o número de graus de liberdade e reduzindo-se a multicolinearidade entre as variáveis explicativas do modelo.

Accruals Discrionários Estimados

Foram adotados 3 modelos para estimação do gerenciamento de resultados: Jones (1991), Jones Modificado (Dechow, Sloan, and Sweeney 1995), seguindo estimação proposta por Collins, Pungaliya e

**Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo
informacional: Evidências no Brasil**

Vijh (2017) e o modelo Jones Modificado com a inclusão de ROA conforme sugerido por Kothari *et al.* (2005), o que é descrito nas equações 1 a 5. Para todos os modelos foram estimadas nove regressões para dados em painel, uma para cada setor econômico da B3, nos anos de 2010 a 2019.

$$TA_{i,t} = \frac{LL_{i,t}}{A_{i,t-1}} - \frac{FCO_{i,t}}{A_{i,t-1}} \quad (1)$$

$$NDA_{i,t} = \alpha_1 + \beta_1 \left(\frac{1}{A_{i,t-1}} \right) + \beta_2 \left(\frac{\Delta R_{i,t} - \Delta CR_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \beta_3 \left(\frac{PPE_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \beta_4 (ROA_{i,t-1}) \quad (2)$$

$$TA_{i,t} = \hat{\alpha}_1 + \hat{\beta}_1 \left(\frac{1}{A_{i,t-1}} \right) + \hat{\beta}_2 \left(\frac{\Delta R_{i,t} - \Delta CR_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \hat{\beta}_3 \left(\frac{PPE_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \hat{\beta}_4 (ROA_{i,t-1}) + \varepsilon_{i,t} \quad (3)$$

Modelo 1. Jones modificado com ROA

Onde, $TA_{i,t}$ = *accruals* totais da empresa *i* no período *t* ponderados pelos ativos totais no final do período *t-1*; $LL_{i,t}$ = lucro líquido da empresa *i* no final do período *t*, ponderados pelos ativos totais no final do período *t-1*; $FCO_{i,t}$ = fluxo de caixa operacional da empresa *i* no final do período *t*, ponderados pelos ativos totais no final do período *t-1*; $NDA_{i,t}$ = *accruals* não discricionários da empresa *i* no período *t*; $DA_{i,t}$ = *accruals* discricionários da empresa *i* no período *t*; $A_{i,t-1}$ = ativos totais da empresa *i* no final do período *t-1*; $\Delta R_{i,t}$ = variação das receitas líquidas da empresa *i* do período *t-1* para o período *t*, ponderada pelos ativos totais no final do período *t-1*; $\Delta CR_{i,t}$ = variação das contas a receber da empresa *i* do período *t-1* para o período *t*, ponderada pelos ativos totais no final do período *t-1*; $PPE_{i,t}$ = saldos das contas do ativo imobilizado *l* da empresa *i* no final do período *t*, ponderados pelos ativos totais no final do período *t-1*; $ROA_{i,t-1}$ = retorno sobre o ativo da empresa *i* do período *t-1*; $DA_{i,t}$ = *accruals* discricionários da empresa *i* no período *t*.

A estimação dos *accruals* por meio da proposição de Collins, Pungaliya e Vijh (2017) considera necessária uma abordagem que controle simultaneamente a relação não linear entre os *accruals* e o desempenho e crescimento da empresa, por isso introduz variáveis *dummies* para diferentes níveis desses determinantes dos *accruals* inatos. Assim fazendo, esses autores consideram que seria possível capturar a não linearidade entre desempenho, crescimento e acréscimos, refletindo uma compensação entre usar partições mais finas (mais categorias) e enfrentar problemas de graus de liberdade ao estimar o modelo. Portanto, o modelo desses autores é o modelo Jones com *dummies* de *accruals* de quintil de retorno sobre

**Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo
informacional: Evidências no Brasil**

os ativos para medir o desempenho da empresa (ROA), crescimento de vendas (SG) e Market-to-book (MB). De acordo com Collins, Pungaliya e Vijh (2017), o modelo tem um refinamento importante quando comparado ao modelo de Jones básico, pois fornece uma abordagem geral de controle simultâneo dos efeitos de desempenho e crescimento em *accruals* (não discricionário) de maneira não linear, mantendo o poder dos testes.

Além disso, Collins, Pungaliya e Vijh (2017) inseriram os *accruals* defasados para controlar outros determinantes de provisões possíveis, mas não observados, para o período atual. Por tudo que foi apresentado, nesta pesquisa optou-se por utilizar tanto o modelo de Jones original, quanto o modificado, de forma a confirmar os resultados eventualmente encontrados.

$\frac{TA_{i,t}}{A_{i,t-1}} = \hat{\alpha}_i + \hat{\beta}_1 \left(\frac{1}{A_{i,t-1}} \right) + \hat{\beta}_2 \left(\frac{\Delta R_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \hat{\beta}_3 \left(\frac{PPE_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \hat{\beta}_4 TA_{i,t-1} + \hat{\beta}_5 \sum_k ROA_Dum_{i,t}$ $+ \hat{\beta}_6 \sum_k SG_Dum_{i,t-1} + \hat{\beta}_7 \sum_k MB_Dum_{i,t-1} + \varepsilon_{i,t}$	(4)
--	-----

Modelo 3: Jones Modificado adaptado por Collins, Pungaliya e Vijh (2017)

$\frac{TA_{i,t}}{A_{i,t-1}} = \hat{\alpha}_i + \hat{\beta}_1 \left(\frac{1}{A_{i,t-1}} \right) + \hat{\beta}_2 \left(\frac{\Delta R_{i,t} - \Delta CR_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \hat{\beta}_3 \left(\frac{PPE_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \hat{\beta}_4 TA_{i,t-1} + \hat{\beta}_5 \sum_k ROA_Dum_{i,t}$ $+ \hat{\beta}_6 \sum_k SG_Dum_{i,t-1} + \hat{\beta}_7 \sum_k MB_Dum_{i,t-1} + \varepsilon_{i,t}$	(5)
--	-----

Modelo 2. Jones adaptado por Collins, Pungaliya e Vijh (2017)

Onde, $TA_{i,t}$ = *accruals* totais da empresa i no período t ; $A_{i,t-1}$ = ativos totais da empresa i no final do período $t-1$; $\Delta R_{i,t}$ = variação das receitas líquidas da empresa i do período $t-1$ para o período t , ponderada pelos ativos totais no final do período $t-1$; $\Delta CR_{i,t}$ = variação das contas a receber da empresa i do período $t-1$ para o período t , ponderada pelos ativos totais no final do período $t-1$; $PPE_{i,t}$ = saldos das contas do ativo imobilizado da empresa i no final do período t , ponderados pelos ativos totais no final do período $t-1$; $TA_{i,t-1}$ = *accruals* totais da empresa i no período $t-1$; $ROA_{i,t}$ = retorno sobre o ativo da empresa i do período t ; $ROA_Dum_{i,t}$ = variáveis *dummies* representando o quintil 1, 2, 4 e 5 do ROA da empresa i do período t ; $SG_Dum_{i,t}$ = variáveis *dummies* representando o quintil 1, 2, 4 e 5 do crescimento das vendas da empresa i do período $t-1$; $MB_Dum_{i,t}$ = variáveis *dummies* representando o quintil 1, 2, 4 e 5

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

do market-to-book da empresa i do período $t-1$.

Os *accruals* discricionários descritos na equação 3, 4 e 5 são os resíduos da regressão. Quanto maior for a distância do resíduo de zero (positiva ou negativamente), maior será o nível de gerenciamento de resultados. Os resíduos negativos representam uma contabilidade conservadora, sugerindo que as entidades buscaram reduzir o lucro reportado, enquanto os positivos são caracterizados por uma contabilidade agressiva, indicando que o propósito do gerenciamento era elevar o lucro reportado (Martinez, 2001). No entanto, neste estudo foi utilizado o módulo do resultado dos *accruals* discricionários, uma vez que, nesta pesquisa, não se torna relevante se a empresa está gerenciando seu resultado para baixo ou para cima.

Definição das variáveis e do modelo econométrico

O *audit report lag* (AUDITLAG) é a variável dependente no modelo de regressão com dados em painel. Conforme descrito nas seções anteriores deste trabalho, o *audit report lag* pode ser entendido como o tempo em dias que o auditor leva para apresentar o relatório de auditoria sobre uma firma, contados a partir da data do encerramento do exercício social da empresa (Abernathy *et al.*, 2017). Na tabela 1 constam as variáveis utilizadas no estudo, bem como o sinal esperado. Para sua estimação foi utilizado o logaritmo do *audit report lag* de modo a ter uma distribuição melhor comportada.

$$\text{AUDITLAG}_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 \text{DA}_{i,t} + \beta_2 \text{COMAUDIT}_{i,t} + \beta_3 \text{NAOAUDIT}_{i,t} + \beta_4 \text{PARECER}_{i,t} + \beta_5 \text{TENURE}_{i,t} + \beta_6 \text{BIGFOUR}_{i,t} + \beta_7 \text{LnAT}_{i,t} + \beta_8 \text{Alav}_{i,t} + \varepsilon_{i,t} \quad (5)$$

Para determinar o modelo proposto na equação 5, realizou-se uma revisão de literatura para encontrar as variáveis que se mostraram como influentes no tempo de emissão do parecer de auditoria. Assim, conforme descrito na tabela 1, segue o nome de cada variável, o sinal esperado, a forma de mensuração, a hipótese construída para amparar o uso das variáveis, sua classificação e o meio usado para a coleta.

**Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo
informativo: Evidências no Brasil**

Tabela 1.
Variáveis do modelo

Variável / nome	Mensuração	Hipótese	Tipo de Variável	Coleta
Gerenciamento de resultados (DA) (+)	Nível de <i>accruals</i> discricionários da empresa estimados pelo modelo de Jones adaptado por Collins et al. (2017); e Jones Modificado com ROA (Kothari et al., 2005) e com modificações propostas por Collins et al. (2017)	Hipótese 1	Interesse	Dados coletados no Economática
Tamanho da empresa / (LnAtv) (-)	Logaritmo do Ativo Total ao final do exercício (Bonson <i>et al.</i> 2008).	Hipótese 2	Controle	Economática
Alavancagem da firma auditada (Alav) (+)	Alavancagem financeira da empresa (Hsu; 2016).	Hipótese 3	Controle	Economática
Tamanho da firma de auditoria independente (BIG4) (+)	<i>Dummy</i> que assume 1 caso a companhia tenha sido auditada por empresa Big Four e 0 (zero) caso contrário (Hsu, 2016).	Hipótese 4	Controle	Sítio da CVM
Comitê de Auditoria (COMAUDIT) (+)	<i>Dummy</i> que assume 1 caso a empresa possua em sua estrutura comitê de auditoria e 0 caso contrário (Sultana, Singh, der Zahn & Mitchell, 2015; Lay, Gonçalves, & da Cunha, 2017).	Hipótese 5	Controle	Sítio da CVM
Parecer sem ressalva (RESSALVA) (+)	<i>Dummy</i> que assume 1 se o relatório de auditoria não contenha ressalva, 0 (zero) caso contrário (Moradi, Salehi, & Maresk 2013).	Hipótese 6	Controle	Sítio da CVM
Prestação de serviços de não auditoria (NAOAUDIT) (+)	<i>Dummy</i> que assume 1 se a firma de auditoria prestou outros serviços para a empresa, 0 (zero) caso contrário (Paulo, 2012).	Hipótese 7	Controle	Sítio da CVM
Tempo de prestação de serviços de auditoria ao cliente (TENURE) (-)	Quantidade de anos consecutivos que uma empresa prestou serviços de auditoria a companhia (Al Bhoor & Khamees, 2016).	Hipótese 8	Controle	Sítio da CVM

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

Análise dos Resultados

Análise descritiva do *Audit Report Lag*

A amostra do presente estudo contém dados anuais de empresas de 9 (nove) setores da B3. Na tabela 2, a seguir, encontra-se o total de empresas por ano, por setor e ano, bem como a representação percentual de cada uma delas. Para a construção das tabelas descritiva que apresentam a amostra, foi considerado apenas os dados do Modelo 1, pois ele continha mais informações que os demais modelos, já que nos modelos 1 e 2 algumas observações foram excluídas em alguns casos devido à ausência de informações de variáveis necessárias para o modelo.

Tabela 2.
Audit Report Lag

	Modelo 1										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Geral
Média	78,2	71,8	71,2	67,9	68,6	71,4	75,4	69,3	71,1	71,2	71,5
Mediana	82	75	74	71	71	74	75	72	73	72	73
Desvio Padrão	22,9	20,8	19,0	17,5	19,0	19,4	36,4	18,8	21,8	23,6	22,7
Mínimo	25	23	24	27	26	29	19	26	25	24	19
Máximo	168	146	154	128	177	146	388	172	249	244	388
Observações	172	200	203	205	213	203	218	212	223	228	2.077

Na tabela 2 são apresentados os dados do *audit report lag* das 274 empresas participantes da amostra, que representa o tempo em dias que o auditor levou para apresentar o relatório de auditoria sobre uma firma, considerando a data-base do fim do último exercício financeiro das empresas. As informações foram coletadas no sítio da CVM, na sessão de Dados Econômico-Financeiros.

Pode-se verificar que a maior média de *audit report lag* aconteceu no ano de 2010, com 78 dias. Esta média é estatisticamente maior do que todos outros anos (p-valor: 0,0001), evidenciadas com a aplicação do teste de Wilcoxon-Mann-Whitney. Ou seja, a média de *audit report lag* no ano de 2010 foi estatisticamente superior do que nos demais anos. Este resultado está em conformidade com os de Pereira (2011), que evidenciaram que a média do ano de 2010 é mais elevada devido ao fato de ser o primeiro ano

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

com vigência obrigatória das normas em IFRS. Assim, as empresas podem ter demorado mais tempo a produzir suas demonstrações, bem como os auditores a apresentar seus relatórios.

Tabela 3.
Audit Report Lag por características

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Geral	p-valor
Big4	75,6	71,2	70,8	67,7	67,4	70,6	72,3	67,5	68,3	68,5	69,9	0,000
Não Big4	85,4	74,1	72,6	68,5	72,1	74,2	82,8	73,1	76,8	76,4	75,6	
Com Comitê Auditoria	78,6	71,7	66,3	65,2	63,8	68,5	74,3	66,3	67,0	69,0	69,7	0,446
Sem Comitê Auditoria	78,1	71,8	72,3	68,5	69,9	72,7	75,8	70,6	74,8	73,4	72,6	
Com Ressalva	113,3	78,1	77,7	81,5	91,6	87,5	128,4	89,7	91,8	65,4	89,7	0,000
Sem Ressalva	76,7	71,4	70,9	67,1	67,8	70,2	73,1	68,4	70,1	71,4	70,6	
Com SNA	77,6	68,6	71,2	69,3	71,3	72,7	73,6	73,3	73,0	71,9	72,3	0,034
Sem SNA	78,3	72,3	71,2	67,7	68,3	71,3	75,6	68,9	70,2	70,9	71,3	

Na tabela 3 são apresentados os dados de *audit report lag* das empresas, separadas por empresas auditadas por big four, empresas com comitê de auditoria, empresas que tiveram parecer de auditoria com ressalva e empresas que contrataram as firmas de auditoria para prestar serviços de não auditoria (SNA). De acordo com o teste de associação, exceto para a diferença entre as médias das empresas com e sem comitê de auditoria, em todas as demais os testes indicaram que há associação entre o prazo de entrega do relatório de auditoria e ter ou não ressalva nesse relatório, contratar serviço de auditoria, e ser auditada por uma Big4.

Análise da relação entre *audit report lag*, gerenciamento de resultados e demais variáveis do modelo

Como proposto na metodologia, foi feita a estimação de três painéis (um para cada modelo) de modo a aprimorar a análise obtida a partir do PSM. A seguir, na tabela 4, são apresentadas as estimações econométricas que objetivam responder ao problema principal proposto pelo presente estudo. Como houve a identificação de literatura (Kilis, Büyükoğlu & Ekşi, 2019, Salawu, 2017) que indicava endogenia para a variável dependente (ARL) optou-se pela estimação do painel por GMM-Sistêmico. Inicialmente o teste de Fisher (p -valor $< 0,01$, para todas as variáveis) indicou que ao menos um painel é estacionário.

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

Tabela 4.
Modelo de regressão para dados em painel por GMM

	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Hipótese
Ln ARP _{i,t-1}	0,2988631*** (0,0515563)	0,2294826*** (0,0670929)	0,267671*** (0,068247)	n/a
DA	0,9470215** (0,4586474)	4.668,095 (5.848,905)	7.149,287 (5.026,722)	+
LnAtv	-0,0255428 (0,021354)	-0,0764868*** (0,0213034)	-0,0849393*** (0,022091)	-
Alavancagem	0,0000817 (0,0002)	-0,000311 (0,0003844)	-0,0003014 (0,000438)	+
Big4	0,0257601 (0,0336763)	0,0934218** (0,0365666)	0,0912955** (0,0429092)	+
ComitêAud	0,0005669 (0,0290617)	0,0382396 (0,0309752)	0,0351708 (0,035579)	+
Ressalva	0,1450775*** (0,0493895)	0,1464137*** (0,0526051)	0,140948** (0,0668025)	+
NaoAudit	0,0347235 (0,0184469)	0,0468119*** (0,0182256)	0,0598475*** (0,018731)	+
Tenure	0,0039931 (0,0054894)	-0,0033336 (0,0074102)	-0,006782 (0,0071831)	-
Constante	3,217561*** (0,4212504)	3,824406*** (0,4678221)	4,260642*** (0,4850408)	n/a
AR(1)	Z=-6,04**	Z=-5,36***	Z=-4,95***	n/a
AR(2)	Z=1,44	Z=1,39	Z=1,32	n/a
Teste de Sargan	$\chi^2=103,70$ **	$\chi^2=104,17$ **	$\chi^2=96,76$ **	n/a
Teste de Hansen	$\chi^2=93,49$ *	$\chi^2=76,35$	$\chi^2=84,19$	n/a
Teste de Dif. Hansen	$\chi^2=4,46$	$\chi^2=7,04$	$\chi^2=8,51$ *	n/a
P-Valor do Modelo	0,000	0,000	0,000	n/a
Nº de Observações	1.731	1.381	1.374	n/a
Nº de Grupos	258	203	203	n/a
Nº de Instrumentos	85	85	85	n/a

Notas: AR(1) e AR(2) - verificação da existência de auto correlação de primeira e segunda ordem entre os termos de erros; testes de Sargan e Hansen verificam o pressuposto de exogeneidade dos instrumentos; Dif-Hansen – validade da abordagem GMM – Sistemico. As significâncias estatísticas dos testes são representadas por meio da seguinte simbologia: *10%; **5%; ***1%.

O modelo apresentado na tabela 4, evidencia como variável dependente o *audit report lag* (AUDITLAG), que é representada pelo número de dias decorridos desde o encerramento do exercício social da empresa até a data de apresentação do relatório de auditoria. O modelo apresentado na tabela 4, por meio da estimação GMM-Sistemico, que se mostrou como o mais adequado no estudo, evidenciou

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

como significativas as seguintes variáveis (considerando os três modelos): *accruals* discricionários (DA), logaritmo do ativo total (LNATV), Big4 (Big4), parecer de auditoria com ressalva (Parecer), serviço de não auditoria (NaoAuditoria) e a constante.

A variável que expressa o tamanho da empresa auditada, representada pelo logaritmo do ativo total (LNATV), apresentou significância estatística e influência negativa sobre o *audit report lag* (ARL), considerando o modelo 1. Este resultado indica que, quanto maior for a empresa auditada, em menor tempo os auditores apresentam seus pareceres. Dessa forma, baseando-se nas evidências empíricas anteriores (Jaggi & Tsui, 1999, (Bonsón-Ponte, Escobar-Rodríguez, & Borrero-Domínguez, 2008, Vuko & Čular, 2014, Arifunddin & Usman, 2017) há evidências de que o auditor posterga a emissão do parecer quando seu cliente é menor, pois o impacto econômico da perda de um grande cliente pode custar caro para a firma de auditoria. Sob outro ponto de vista, no que se refere à priorização de prazos para a liberação dos relatórios de auditoria, clientes maiores podem negociar prazos menores com os auditores, pois como são comumente mais acompanhados pelo mercado, podem se sentir obrigados a publicar suas demonstrações frente a qualquer evento que venha a ocorrer.

Em relação à empresa ser auditada por uma Big4, as evidências apresentadas são no sentido de que essa variável se mostrou relevante nos modelos 2 e 3. Dessa forma, como o sinal indicado foi positivo, quando a firma é auditada por uma Big4 seu prazo possivelmente será maior do que quando auditada por uma não Big4, o que caminha ao encontro do que indicou Ng e Tai, 1994, Chan Luo e Mo, 2016 e Shin, Lee, Lee e Son, 2017). Ao se constatar tal resultado, há uma indicação de que as auditorias menores buscam empregar mais esforços para entregar seu relatório na intenção de evitar atraso. Por outro lado, as empresas Big4 têm custo de reputação considerando-se o constante monitoramento que o mercado faz sobre elas; por isso seriam mais rigorosas e conduziriam procedimentos de auditoria relativamente mais abrangentes para um determinado cliente, de modo, também, a evitar perdas em litígios.

Já a variável que representa o tipo do parecer de auditoria, representada pela *dummy* RESSALVA, que assumiu valor 1 quando o relatório foi “sujo”, com algum tipo de ressalva do auditor e 0 caso contrário, apresentou significância estatística e influência positiva sobre o ARL em relação aos 3 modelos. Este resultado indica que quando o parecer dos auditores apresentar algum tipo de ressalva (opinião com ressalva, opinião adversa ou abstenção de opinião), estes relatórios serão apresentados em maiores prazos,

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do *audit report lag* no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

o que segue a mesma direção de outras evidências empíricas como Whittred e Zimmer (1984), Soltani (2002), Pereira (2011), Vuko e Čular, (2014), Chan, Luo e Mo, (2016), Arifunddin & Usman, 2017, Habib, Bhuiyan, Huang & Miah, 2019. Assim, os resultados indicam que o auditor pode postergar a emissão do parecer quando há a emissão de ressalva, iniciando, assim, longos processos de negociação com a empresa auditada. Nestes processos, quando não há um consenso para as correções necessárias, muitas das vezes, o parecer é emitido com algum tipo de ressalva.

A última variável que se mostrou significativa para o modelo 1, foi o gerenciamento de resultados, evidenciado pelo *proxy accruals* discricionários (DA), apresentando significância estatística e influência positiva. Esse resultado responde ao objetivo geral deste estudo, que é o de identificar a relação entre o gerenciamento de resultados e o *audit report lag*. Como explicitado nas sessões anteriores, o nível de gerenciamento de resultado de uma firma pode ser medido pelo nível de *accruals* discricionários de cada uma delas. Vale ressaltar que este estudo utiliza o módulo dos *accruals* discricionários como proxy para gerenciamento de resultados, uma vez que não se discute se as empresas gerenciam seus resultados para menor (*accruals* discricionários negativos) ou maior (positivos), e sim o nível de gerenciamento das demonstrações.

Este resultado sinaliza que quanto maior for o nível de *accruals* discricionários de uma empresa, maior será o *audit report lag*. Ou seja, empresas que apresentam altos níveis de gerenciamento de resultados demoram mais tempo para receber o parecer dos auditores, pois os auditores têm mais trabalho para auditar demonstrações financeiras com altos níveis de *accruals* discricionários. Argumento que é ratificado por Heninger (2001), Knechel e Payne (2001), Krishnan, (2003), Vuko e Čular (2014), Habib, Bhuiyan, Huang e Miah (2019). Então, isso quer dizer que quanto maior o tempo de emissão do relatório do auditor, pior a qualidade das informações contábeis, o que, inclusive, motivará que as auditorias tenham que desenvolver um trabalho mais acurado. Neste sentido, Vuko e Čular (2014) dizem que o nível de *accruals* também é usado como um indicador do risco inerente à auditoria, pois os *accruals* têm um risco maior de erro e exigem mais esforço para conclusão da auditoria.

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

Conclusões

O *audit report lag* (ARL) vem sendo estudado em diversos países de modo a identificar quais são as variáveis que mais influenciam a data de publicação das demonstrações contábeis pelas empresas. Conceituando-o como a data de entrega do relatório de auditoria pelos auditores independentes, este trabalho se propôs a identificar o efeito os *accruals* discricionários (DA) exercem sobre o ARL, já que havia indicativo empírico anterior de que haveria uma relação positiva entre essas duas variáveis. Para tanto, neste foram levantados os dados dos anos de 2010 a 2019 das empresas brasileiras listadas na B3. Para a análise desses dados foram empregadas duas técnicas de análise: Propensity Score Matching (PSM) e regressão com dados em painel estimada por GMM-Sistêmico (estimado por três modelos para a identificação dos DA), pois foi identificado problema com endogeneidade.

Os dados trouxeram evidências de que há uma potencial relação entre o ARL e os DA, considerando os resultados do painel estimado pelo Modelo 1. O que quer dizer que as auditorias quando desenvolvem suas atividades em empresas de alta acumulação se deparam com mais incerteza do que as auditorias de empresas de baixa acumulação devido à possibilidade de erro de estimativas e uma maior chance de que as empresas de alta acumulação possam ter evidenciado valores inexatos dos seus ativos e passivos resultando em um maior trabalho para a confirmação dos dados contábeis (Habib, Bhuiyan, Huang & Miah, 2019).

Além dessa variável outras quatro variáveis apresentaram indicação de poderem influenciar o prazo do ARL, quando se considera a confirmação de resultados pelo GMM-Sistêmico: ser auditada por uma Big4, ressalva do relatório de auditoria, contratação de serviço de não auditoria, ln do ativo total da empresa auditada (única que influencia de modo a diminuir os prazos do ARL). Em relação à variável serviço de não auditoria, apesar de pelo GMM-Sistêmico haver a indicação que as empresas auditadas quando contratam esses serviços acabam por comprometer o prazo do recebimento do relatório da auditoria.

Dessa forma, demorar mais para apresentar as demonstrações financeiras ou, em caso mais dramático, atrasar a entrega indica problemas para a elaboração do relatório da auditoria, compromete a tempestividade da informação e ainda sinaliza uma maior assimetria informacional, o que resulta maiores

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

incertezas para o mercado, diminuindo a utilidade dos relatórios contábeis para a decisão baseada nessas informações (Ruddock, Taylor & Taylor, 2006, Kirch, Lima & Terra, 2012). Por isso, garantir a divulgação de informações confiáveis ao mercado em tempo hábil ajudará a preservar a qualidade dos ganhos e permitirá que os usuários tomem decisões eficazes. Atrasos prolongados na emissão do relatório de auditoria prejudicarão a qualidade dos ganhos e diminuirão o capital de reputação do comitê de auditoria, com os usuários possivelmente avaliando a estrutura de governança como sendo pouco eficaz em seu papel intermediário e mitigador da assimetria informacional, o que tende a atrair uma atenção indesejada dos *stakeholders*.

Um outro ponto que os achados indicam é que, como o maior tempo para a execução dos serviços de auditoria externa está relacionado à maior complexidade das demonstrações, pode haver repercussões inclusive nos honorários da auditoria. Assim, situações em que a auditoria demanda tempo maior para produção do seu relatório provavelmente indicam problemas durante o curso da auditoria, dificuldades na resolução de questões sensíveis para a auditoria ou relatórios financeiros mais complexos, o que denota uma associação positiva consistente entre honorários de auditoria e tempo gasto para concluir o relatório (Hay, Knechel & Wong, 2006).

Por tudo que foi apresentado, há evidências que precisam ser aprofundadas face a falta de parcimônia entre os resultados das estimações dos *accruals* por três métodos diferentes. Há a possibilidade de a falta de correspondência entre os modelos estar relacionada à falta de evidências dos modelos 2 e 3. Esses modelos, derivados do trabalho de Collins, Pungaliya e Vijh (2017), foram pouco utilizados em trabalhos brasileiros, o que pode indicar a necessidade de maiores evidências acerca da sua adequada contextualização. Outra possibilidade é o fato de esses modelos (2 e 3), por buscarem medir os *accruals* considerando variáveis de crescimento e valor da empresa, terem sido influenciados por um período (2010 a 2019) que no Brasil foi muito instável. Por essas razões, recomenda-se que novas evidências sejam buscadas de modo a sustentar os indícios que foram apresentados.

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

Referências

- Abernathy, J. L., Barnes, M., Stefaniak, C., & Weisbarth, A. (2017). An international perspective on audit report lag: A synthesis of the literature and opportunities for future research. *International Journal of Auditing*, 21(1), 100-127. <https://doi.org/10.1111/ijau.12083>
- Al-Ajmi, J. (2008). Audit and reporting delays: Evidence from an emerging market. *Advances in Accounting*, 24(2), 217-226. <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2008.08.002>
- Al Bhoor, A., & Khamees, B. (2016). Audit report lag, audit tenure and auditor industry specialization: Empirical evidence from Jordan. *Jordan Journal of Business Administration*, 12(2), 459-479.
- Almeida, J. E. F. (2010). *Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. <https://doi.org/10.12816/0033359>
- Almeida, J. E. F. D., & Almeida, J. C. G. D. (2009). Auditoria e earnings management: estudo empírico nas empresas abertas auditadas pelas big four e demais firmas de auditoria. *Revista Contabilidade & Finanças*, 20(50), 62-74. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772009000200005>
- Altoé, S. M. L., Ribeiro, F., & Colauto, R. D. (2015). Tempestividade da Informação Contábil e Prática da Suavização de Resultados: um estudo no mercado de capitais brasileiro. *Revista Mineira de Contabilidade*, 16(3), 17-25.
- Arifuddin, K. H., & Usman, A. (2017). Company size, profitability, and auditor opinion influence to audit report lag on registered manufacturing company in Indonesia Stock Exchange. *International Journal of Applied Business and Economic Research*, 15(19), 353.
- Ashbaugh, H., LaFond, R., & Mayhew, B. W. (2003). Do nonaudit services compromise auditor independence? Further evidence. *The accounting review*, 78(3), 611-639. <https://doi.org/10.2308/accr.2003.78.3.611>
- Ashton, R. H., Graul, P. R., & Newton, J. D. (1989). Audit delay and the timeliness of corporate reporting. *Contemporary accounting research*, 5(2), 657-673. <https://doi.org/10.1111/j.1911-3846.1989.tb00732.x>
- Ashton, R. H., Willingham, J. J., & Elliott, R. K. (1987). An empirical analysis of audit delay. *Journal of accounting research*, 25(2), 275-292. <https://doi.org/10.2307/2491018>
- Azevedo, F. B. (2007). *Efeito da troca da firma de auditoria no gerenciamento de resultados das companhias abertas brasileiras*. Dissertação de Mestrado. Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças–FUCAPE.

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

- Baioco, V. G., & Almeida, J. E. F. D. (2017). Efeitos do comitê de auditoria e do conselho fiscal na qualidade da informação contábil no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28(74), 229-248. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201703250>
- Bajra, U., & Čadež, S. (2018). Audit committees and financial reporting quality: The 8th EU Company Law Directive perspective. *Economic Systems*, 42(1), 151-163. <https://doi.org/10.1016/j.ecosys.2017.03.002>
- Bamber, E. M., Bamber, L. S., & Schoderbek, M. P. (1993). Audit structure and other determinants of audit report lag: An empirical analysis. *Auditing*, 12(1), 1.
- Barcellos, L. P., da Costa Júnior, J. V., & Laurence, L. D. C. (2014). Determinantes do Prazo de Divulgação das Demonstrações Contábeis das Companhias Não Financeiras Listadas na Bovespa. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 8(20), 84-100. <https://doi.org/10.11606/rco.v8i20.69265>
- Bhuiyan, M. B. U., & D'Costa, M. (2020). Audit committee ownership and audit report lag: evidence from Australia. *International Journal of Accounting & Information Management*. <https://doi.org/10.1108/IJAIM-09-2018-0107>
- Bonsón-Ponte, E., Escobar-Rodríguez, T., & Borrero-Domínguez, C. (2008). Empirical analysis of delays in the signing of audit reports in Spain. *International journal of auditing*, 12(2), 129-140. <https://doi.org/10.1111/j.1099-1123.2008.00375.x>
- Boolaky, P. K., Soobaroyen, T., & Quick, R. (2019). The Perceptions and Determinants of Auditing and Reporting Quality in the Asia-Pacific Region. *Australian Accounting Review*, 29(3), 468-484. <https://doi.org/10.1111/auar.12225>
- Braunbeck, G. O. (2010). *Determinantes da qualidade das auditorias independentes no Brasil*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- Bronson, S. N., Hogan, C. E., Johnson, M. F., & Ramesh, K. (2011). The unintended consequences of PCAOB auditing Standard Nos. 2 and 3 on the reliability of preliminary earnings releases. *Journal of Accounting and Economics*, 51(1-2), 95-114. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.06.002>
- Carey, P., & Simnett, R. (2006). Audit partner tenure and audit quality. *The accounting review*, 81(3), 653-676. <https://doi.org/10.2308/accr.2006.81.3.653>
- Cavalcanti, I. T. D. N. (2015). Análise dos diferenciais de desempenho dos estudantes cotistas e não cotistas da UFBA pelo propensity score matching.

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

- Chalu, H. (2021). Board characteristics, auditing characteristics and audit report lag in African Central Banks. *Journal of Accounting in Emerging Economies*, 11(4), 578-609. <https://doi.org/10.1108/JAEE-09-2019-0173>
- Chan, K. H., Luo, V. W., & Mo, P. L. (2016). Determinants and implications of long audit reporting lags: Evidence from China. *Accounting and Business Research*, 46(2), 145-166. <https://doi.org/10.1080/00014788.2015.1039475>
- Chen, A., Duong, H., & Ngo, A. (2019). Types of nonaudit service fees and earnings response coefficients in the post-sarbanes-oxley era. *Advances in accounting*, 44, 132-147. <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2018.12.005>
- Colares, A. C. V., Alves, K. C., & Miranda, L. T. F. (2020). Relação entre as características do comitê de auditoria e da auditoria independente das companhias abertas da B3. *REVISTA Ambiente Contábil*, 12(1), 152-170. <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2020v12n1ID18325>
- Comissão de Valores Mobiliários (CVM). 1999. INSTRUÇÃO CVM No 308. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst308.html>
- da Silva, A., Heinzen, C., Klann, R. C., & Lemes, S. (2018). Relação Entre o Conservadorismo Contábil e a Relevância Das Informações. *Advances in Scientific & Applied Accounting*, 11(3). <https://doi.org/10.14392/ASAA.2018110308>
- da Silva, A., Da Cunha, P. R., & Teixeira, S. A. (2018). Recomendações aos comitês de auditoria em empresas brasileiras. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 12. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2018.138529>
- Dechow, P., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of accounting and economics*, 50(2-3), 344-401. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.001>
- Da Rosa, C. A., Guzzo, E. J., Borba, J. A., & Borgert, A. (2014). Custos dos Serviços de Não-Auditoria (SNA) das maiores empresas brasileiras. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 13(38), 23-36. <https://doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v13n38p23-36>
- Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1995). Detecting earnings management. *Accounting review*, 70(2), 193-225.
- DeFond, M., & Zhang, J. (2014). A review of archival auditing research. *Journal of accounting and economics*, 58(2-3), 275-326. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2014.09.002>

**Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo
informacional: Evidências no Brasil**

- European Parliament and of the Council. 2014. *Regulation (EU) No 537/2014 - requirements regarding statutory audit of public-interest entities and repealing*. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/eli/reg/2014/537/oj>
- Financial Accounting Standards Board (US). (1980). *Qualitative Characteristics of Accounting Information: Statement of Financial Accounting Concepts No. 2*. May 1980.
- Domingos, S. R. M., Ponte, V. M. R., Paulo, E., Alencar, R. C. (2017). Gerenciamento de resultados contábeis em oferta pública de ações. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 14(31), 89-107. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2017v14n31p89>
- Dyer, J. C., & McHugh, A. J. (1975). The timeliness of the Australian annual report. *Journal of Accounting Research*, 13(2), 204-219. <https://doi.org/10.2307/2490361>
- Frankel, R. M., Johnson, M. F., & Nelson, K. K. (2002). The relation between auditors' fees for nonaudit services and earnings management. *The accounting review*, 77(s-1), 71-105. <https://doi.org/10.2308/accr.2002.77.s-1.71>
- Geiger, M. A., & Raghunandan, K. (2002). Auditor tenure and audit reporting failures. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 21(1), 67-78. <https://doi.org/10.2308/aud.2002.21.1.67>
- Ghafran, C., & Yasmin, S. (2018). Audit committee chair and financial reporting timeliness: A focus on financial, experiential and monitoring expertise. *International Journal of Auditing*, 22(1), 13-24. <https://doi.org/10.1111/ijau.12101>
- Ghosh, A., & Moon, D. (2005). Auditor tenure and perceptions of audit quality. *The accounting review*, 80(2), 585-612. <https://doi.org/10.2308/accr.2005.80.2.585>
- Givoly, D., & Palmon, D. (1982). Timeliness of annual earnings announcements: Some empirical evidence. *Accounting review*, 57(3), 486-508.
- Habib, A., Bhuiyan, M. B. U., Huang, H. J., & Miah, M. S. (2019). Determinants of audit report lag: A meta-analysis. *International Journal of Auditing*, 23(1), 20-44. <https://doi.org/10.1111/ijau.12136>
- Habib, A., & Bhuiyan, M. B. U. (2011). Audit firm industry specialization and the audit report lag. *Journal of international accounting, auditing and taxation*, 20(1), 32-44. <https://doi.org/10.1016/j.intaccaudtax.2010.12.004>
- Halim, A., & Hidayat, N. (2000). Studi Empiris tentang Pengaruh Volume Perdagangan dan Return terhadap bid-ask spread Saham Industri Rokok di Bursa Efek Jakarta dengan Model Koreksi Kesalahan. *The Indonesian Journal of Accounting Research*, 3(1). <https://doi.org/10.1506/4XR4-KT5V-E8CN-91GX>

**Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo
informacional: Evidências no Brasil**

- Hay, D. C., Knechel, W. R., & Wong, N. (2006). Audit fees: A meta-analysis of the effect of supply and demand attributes. *Contemporary accounting research*, 23(1), 141-191. <https://doi.org/10.1506/4XR4-KT5V-E8CN-91GX>
- Hallak, R. T. P., & Silva, A. L. C. D. (2012). Determinantes das despesas com serviços de auditoria e consultoria prestados pelo auditor independente no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 23(60), 223-231. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772012000300007>
- Heninger, W. G. (2001). The association between auditor litigation and abnormal accruals. *The Accounting Review*, 76(1), 111-126. <https://doi.org/10.2308/accr.2001.76.1.111>
- Hsiao, C. (2014). *Analysis of panel data*. Cambridge university press. <https://doi.org/10.1017/CBO9781139839327>
- Hsieh, T. Y., Shiu, Y. M., & Chang, A. (2019). Does institutional ownership affect the relationship between accounting quality and cost of capital? A panel smooth transition regression approach. *Asia Pacific Management Review*, 24(4), 327-334. <https://doi.org/10.1016/j.apmr.2018.12.002>
- Hsu, H. (2016). An Empirical Analysis on the Determinants of Audit Report Lag. *DEStech Transactions on Social Science, Education and Human Science*, (icss), 732-735. <https://doi.org/10.12783/dtssehs/icss2016/9058>
- Jaggi, B., & Tsui, J. (1999). Determinants of audit report lag: Further evidence from Hong Kong. *Accounting and business research*, 30(1), 17-28. <https://doi.org/10.1080/00014788.1999.9728921>
- Jin, J., Kanagaretnam, K., & Lobo, G. J. (2018). Discretion in bank loan loss allowance, risk taking and earnings management. *Accounting & Finance*, 58(1), 171-193. <https://doi.org/10.1111/acfi.12210>
- Jones, J. J. (1991). Earnings management during import relief investigations. *Journal of accounting research*, 29(2), 193-228. <https://doi.org/10.2307/2491047>
- Khandker, S., B. Koolwal, G., & Samad, H. (2009). *Handbook on impact evaluation: quantitative methods and practices*. The World Bank. <https://doi.org/10.1596/978-0-8213-8028-4>
- Kinney Jr, W. R., Palmrose, Z. V., & Scholz, S. (2004). Auditor independence, non-audit services, and restatements: Was the US government right?. *Journal of Accounting Research*, 42(3), 561-588. <https://doi.org/10.1111/j.1475-679X.2004.t01-1-00141.x>
- Kirch, G., Lima, J. B. N. D., & Terra, P. R. S. (2012). Determinantes da defasagem na divulgação das demonstrações contábeis das companhias abertas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, 23(60), 173-186. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772012000300003>

**Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo
informacional: Evidências no Brasil**

- Knechel, W. R., & Payne, J. L. (2001). Additional evidence on audit report lag. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 20(1), 137-146. <https://doi.org/10.2308/aud.2001.20.1.137>
- Knechel, W. R., & Sharma, D. S. (2012). Auditor-provided nonaudit services and audit effectiveness and efficiency: Evidence from pre-and post-SOX audit report lags. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 31(4), 85-114. <https://doi.org/10.2308/ajpt-10298>
- Kothari, S. P., Leone, A. J., & Wasley, C. E. (2005). Performance matched discretionary accrual measures. *Journal of accounting and economics*, 39(1), 163-197. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2004.11.002>
- Kothari, S. P., Mizik, N., & Roychowdhury, S. (2016). Managing for the moment: The role of earnings management via real activities versus accruals in SEO valuation. *The Accounting Review*, 91(2), 559-586. <https://doi.org/10.2308/accr-51153>
- Krishnan, G. V. (2003). Audit quality and the pricing of discretionary accruals. *Auditing: A journal of practice & theory*, 22(1), 109-126. <https://doi.org/10.2308/aud.2003.22.1.109>
- Krishnan, J. (2005). Audit committee quality and internal control: An empirical analysis. *The accounting review*, 80(2), 649-675. <https://doi.org/10.2308/accr.2005.80.2.649>
- Krishnan, J., & Yang, J. S. (2009). Recent trends in audit report and earnings announcement lags. *Accounting Horizons*, 23(3), 265-288. <https://doi.org/10.2308/acch.2009.23.3.265>
- Lambert, R., Leuz, C., & Verrecchia, R. E. (2007). Accounting information, disclosure, and the cost of capital. *Journal of accounting research*, 45(2), 385-420. <https://doi.org/10.1111/j.1475-679X.2007.00238.x>
- Lay, L. A., Gonçalves, M., & Da Cunha, P. R. (2017). Relação entre gênero no conselho de administração e no comitê de auditoria com o audit delay. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 14(33), 118-139. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2017v14n33p118>
- Lee, H. Y., Mande, V., & Son, M. (2009). Do lengthy auditor tenure and the provision of non-audit services by the external auditor reduce audit report lags?. *International Journal of Auditing*, 13(2), 87-104. <https://doi.org/10.1111/j.1099-1123.2008.00406.x>
- Liao, L., Luo, L., & Tang, Q. (2015). Gender diversity, board independence, environmental committee and greenhouse gas disclosure. *The British Accounting Review*, 47(4), 409-424. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2014.01.002>
- Lopes, A. B. (2009). *The relation between firm-specific corporate governance, cross-listing and the informativeness of accounting numbers in Brazil*. Tese de Doutorado. The University of Manchester.

**Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo
informacional: Evidências no Brasil**

- Meuwissen, R., & Quick, R. (2019). The effects of non-audit services on auditor independence: An experimental investigation of supervisory board members' perceptions. *Journal of International Accounting, auditing and taxation*, 36, 100264. <https://doi.org/10.1016/j.intaccaudtax.2019.05.004>
- Nardi, p. C. C., Duarte, C., & da Silva, R. L. M. (2020). Análise da relação entre a perspectiva de serviços de não auditoria e a qualidade da auditoria externa em empresas brasileiras de capital aberto. *Contabilidade Vista & Revista*, 31(1), 29-57. <https://doi.org/10.22561/cvr.v31i1.4500>
- Martinez, A. L. (2001). *Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- Melo, P. H. F. (2015). *Gerenciamento de Resultados Contábeis e o desempenho das ofertas públicas iniciais de ações de empresas brasileiras*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Melo, P. D. S. F. (2019). *Impacto da inclusão dos principais assuntos de auditoria na qualidade e nos honorários de auditoria das companhias de capital aberto do Brasil* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Moghaddam, A. G., Shakeri, M., Amani, N., & Kakhki, M. S. E. (2014). Non-executive Directors and Audit Report Lag in the Companies Listed in Tehran Stock Exchange. *Applied mathematics in Engineering, Management and Technology*, 2(2), 259-266.
- Moradi, M., Salehi, M., & Mareshk, M. S. (2013). Timeliness of annual financial reporting: Evidence from the Tehran Stock Exchange. *ABAC Journal*, 33(3).
- Nardi, P. C. C., Duarte, C., & da Silva, R. L. M. (2020). Análise da Relação entre a Perspectiva de Serviços de não Auditoria e a Qualidade da Auditoria Externa em Empresas Brasileiras De Capital Aberto. *Contabilidade Vista & Revista*, 31(1), 29-57. <https://doi.org/10.22561/cvr.v31i1.4500>
- Oliveira, F. A. (2016). *Resultados contábeis gerenciados e desempenho do modelo Ohlson para avaliação de investimentos em empresas brasileiras*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Paulo, I. I. S. L. (2012). *Conservadorismo da informação contábil: análise da relação com as características qualitativas da auditoria independente*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília.
- Pereira, A. N. (2011). *Investigação dos Determinantes Econômico-Financeiros do Audit Delay no Brasil*. Dissertação de Mestrado. Fundação Instituto Capixaba de Pesq. em Contabilidade, Economia e Finanças.

Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo informacional: Evidências no Brasil

- Parreira, M. T. S., Nascimento, E. M., Puppim, L., & Murcia, F. D. R. (2021). Rodízio de auditoria independente e gerenciamento de resultados: uma investigação entre empresas de capital aberto no Brasil. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 40(1), 67-86. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v40i1.44318>
- Ruddock, C., Taylor, S. J., & Taylor, S. L. (2006). Nonaudit services and earnings conservatism: Is auditor independence impaired?. *Contemporary Accounting Research*, 23(3), 701-746. <https://doi.org/10.1506/6AE8-75YW-8NVW-V8GK>
- Schipper, K. (1989). Earnings management. *Accounting horizons*, 3(4), 91-102.
- Schlup, D., Soschinski, C. K., da Cunha, P. R., & da Silva, A. (2020). Influência do comitê de auditoria e suas características na assimetria da informação em empresas brasileiras. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 39(1), 41-55. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v39i1.44011>
- Sibim, M. C. (2017). *Gerenciamento de resultados e risco de crédito: estudo em companhias que negociam na BM&FBOVESPA*. Dissertação Mestrado. Universidade Federal do Paraná.
- Silva, A. D., Pletsch, C. S., Vargas, A. J. D., Fazolin, L. B., & Klann, R. C. (2017). Influência da auditoria sobre o gerenciamento de resultados. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 19(3), 59-69.
- Soltani, B. (2002). Timeliness of corporate and audit reports: Some empirical evidence in the French context. *The International Journal of Accounting*, 37(2), 215-246. [https://doi.org/10.1016/S0020-7063\(02\)00152-8](https://doi.org/10.1016/S0020-7063(02)00152-8)
- Sultana, N., Singh, H., der Zahn, V., & Mitchell, J. L. (2015). Audit committee characteristics and audit report lag. *International Journal of Auditing*, 19(2), 72-87. <https://doi.org/10.1111/ijau.12033>
- Sunder, S., & Cyert, R. M. (1997). *Theory of accounting and control*. South-Western College.
- Suryanto, T. (2016). Audit delay and its implication for fraudulent financial reporting: a study of companies listed in the Indonesian stock exchange. *European Research Studies*, 19(1). <https://doi.org/10.35808/ersj/503>
- Tien, N. H., Thuong, T. M., & Yen, N. T. H. (2019). Enhancing independence of local auditing services by profiting from experiences of the Big4 group (KPMG, Deloitte, PWC E&Y) operating in Vietnam market. *Cogent Business & Management*.
- United States of America. (2002). *The Sarbanes–Oxley Act*. Disponível em: <https://www.govinfo.gov/content/pkg/STATUTE-116/pdf/STATUTE-116-Pg745.pdf#page=1>

**Tempestividade e gerenciamento de resultados: Efeitos do audit report lag no conteúdo
informacional: Evidências no Brasil**

- Vuko, T., & Čular, M. (2014). Finding determinants of audit delay by pooled OLS regression analysis. *Croatian Operational Research Review*, 5(1), 81-91. <https://doi.org/10.17535/corr.2014.0030>
- Watts, R. L., & Zimmerman, J. L. (1983). Agency problems, auditing, and the theory of the firm: Some evidence. *Journal of law and Economics*, 613-633. <https://doi.org/10.1086/467051>
- Whittred, G., & Zimmer, I. (1984). Timeliness of financial reporting and financial distress. *Accounting Review*, 59(2), 287-295.
- World Federation of Exchanges, 2022 Statistics Portal. Acessado em 09 ago. 2022. Disponível em: <https://statistics.world-exchanges.org/ReportGenerator/Generator>

Submetido: 01/11/2022

Aceito: 25/07/2022